



ATRAÇÕES COMO AS BOLAS DE SABÃO FIZERAM A ALEGRIA DAS CRIANÇAS

Festa lota o parque

ALINE FONSECA E ULLISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

No aniversário de 44 anos, o presente veio dos céus: um belo sol, que levou ao Parque da Cidade, segundo a Polícia Militar, pelo menos 120 mil pessoas, ontem. O movimento de carros e de gente foi intenso. Nas vias internas, o trânsito e os estacionamentos cheios deram trabalho a quem foi de carro. Na pista de cooper, os esportistas enfrentaram o tráfego humano: ficou difícil correr, andar de bicicleta ou patins, pela quantidade de pessoas.

Com o parque invadido por famílias, os esportistas ficaram sem lugar. "Demorei o dobro de tempo para fazer uma volta completa de patins. Nunca vi tanta gente no parque como nesse feriado", afirmou a profissional de turismo Priscila Cavalcante, 22 anos, moradora do Lago Sul. Ela foi patinar, como costuma fazer todos os dias, e se deparou com uma multidão.

Nos 320 hectares do parque, havia atrações para todos os gostos. A criançada teve pintura de rosto, oficina de brinquedos, perna-de-pau e histórias de JK e Brasília. Para os mais velhos, show de hip hop e apresentações de bandas locais durante toda a manhã. "Olha a alegria da garotada", disse o militar Helísio Gaston, 42 anos, morador de São Sebastião. Ele deixou a filha Nayara, 11 anos, brincando com uma perna-de-pau e correu para a sombra.

No Parque Ana Lúcia, a garotada teve de enfrentar filas para brincar. "Foi duro ser criança nesse feriado", brincou Ivone Barbosa, 36 anos, que saiu da Ceilândia com os filhos Júlia, 10, e Leonardo, 9. Leonardo perdeu uma hora na fila do foguetão, o brinquedo mais cobiçado. "Pena que é tão rapidinho, né...", disse o garoto. "A gente entrou na fila várias vezes, mas quem se importa? Bom mesmo é brincar", comentaram os amigos Felipe Santos, 11, e Yan Guerra, 9, moradores do P Sul, que pela terceira vez se divertiam no parque.

Crianças perdidas

O feriado também teve choro. Quarenta e duas crianças se perderam dos pais na Praça das Fontes e foram levadas para uma tenda montada especialmente para acolhê-las. Aline, 7, era uma das que não paravam de chorar. Ela contou que parou com a mãe para comprar pipoca e, quando olhou para os lados, estava sozinha. Foi socorrida pelo policial militar Ayres Tovar Bicudo de Castro. "Todas as crianças perdidas foram encontradas pelos pais", disse ele.

O corretor de imóveis Paulo César Caldeira, 43, perdeu de uma só vez duas crianças de 11 anos, na Praça das Fontes. Uma delas, Tales César, é seu filho. "Minha maior preocupação é o filho de uma vizinha, Lucas. Eu insisti em trazê-lo para fazer companhia ao meu filho. Se não encontrá-lo, o que direi a ela?" Três horas e meia depois, encontrou os meninos.

Quem não se perdeu dos pais se divertiu bastante. O Sesi montou *speed jump* e *high jump* e cerca de 500 crianças pularam sem parar nas cordas do brinquedo. Mesmo depois que a festa foi encerrada, por volta das 16h30, ainda havia 28 crianças na fila. "Infelizmente não deu para todo mundo. No Dia do Trabalhador, vamos montá-los novamente", prometeu Vladimir Matteo, diretor da Art do Riso, empresa que alugou os brinquedos para o Sesi.

A superlotação agradou aos ambulantes. "Essas festas são excelentes para vender comida", comemorava a ambulante Joselita Gomes, 44, moradora de Valparaíso de Goiás. Ela vendia sanduíche, cerveja e refrigerante. O Sesi montou uma estrutura com 40 tendas, sendo duas para atendimentos médicos. A polícia não registrou incidentes. Seis bandas locais tocaram jazz, pagode, MPB, reggae e música infantil. No final, houve música mecânica.

LEIA MAIS SOBRE O
ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA NAS

PÁGINAS 24, 25 E 26